

Aula 2. A conquista da América, a Modernidade e a questão da alteridade

Bloco2: A descoberta do homem e do mundo

A conquista da América

- "... é a conquista da América que anuncia e funda nossa identidade presente. (...) nenhuma [data] é mais indicada para marcar o início da era moderna do que o ano de 1492, ano em que Colombo atravessa o oceano Atlântico. Somos todos descendentes diretos de Colombo, é nele que começa nossa genealogia..." Todorov, p. 07
 - Por que é possível dizer que a idade moderna se inicia com a conquista da América?
-

O Mundo conhecido

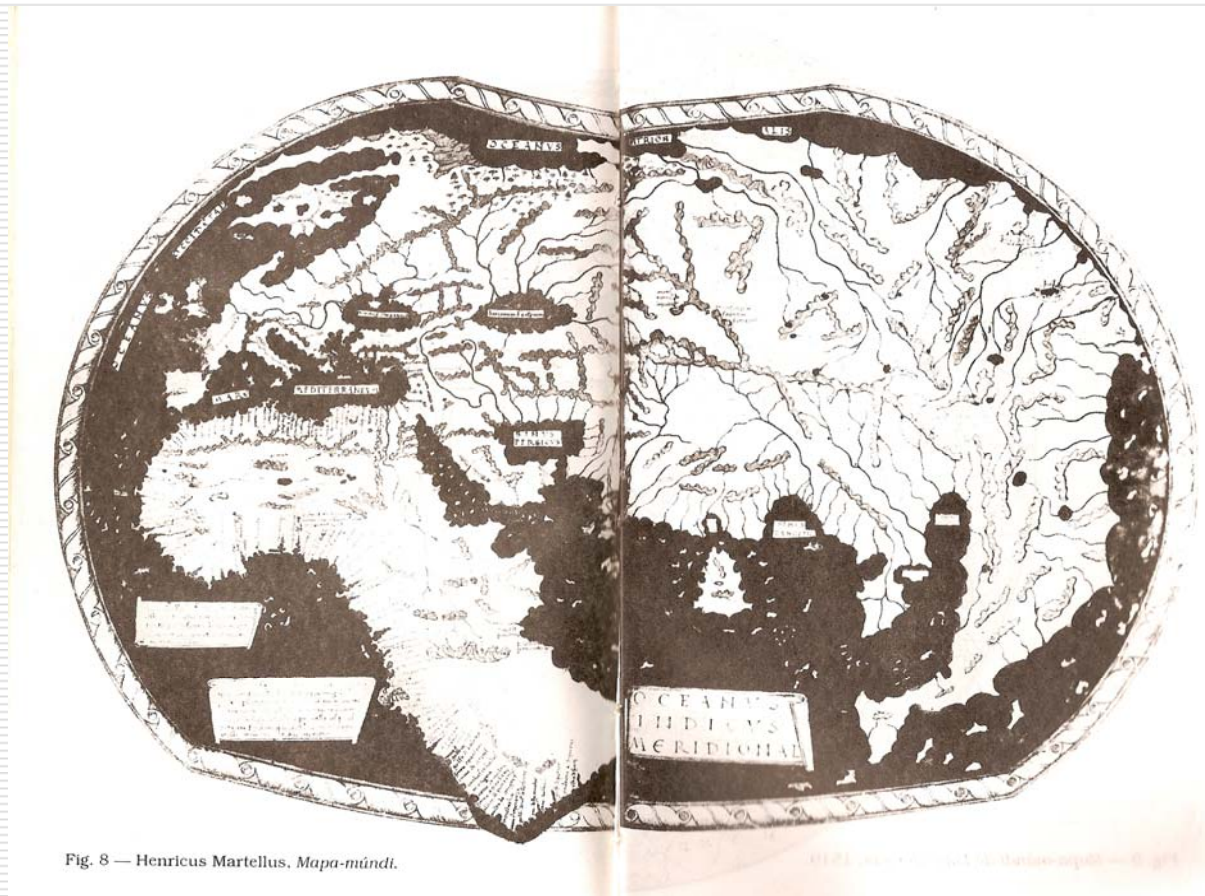


Fig. 8 — Henricus Martellus, *Mapa-mundi*.

O necessário para cruzar o oceano?

- ❑ uma ruptura com valores da Idade Média, ao mesmo tempo que uma manutenção de alguns (ao menos na mentalidade do próprio Colombo)
 - ❑ neste período se inicia o grande processo que nos define como o que somos hoje e que Todorov identifica como o esforço de assimilar o outro e fazer desaparecer a alteridade
 - ❑ O desenvolvimento da racionalidade para dominar a natureza do mundo, no mundo e no homem (segundo Olgária Mattos, o começo do triunfo da racionalidade instrumental ilustrada pelo mito do Odisseu).
 - ❑ Aníbal Quijano e análise de Dom Quixote: Novo padrão de dominação exemplificado pelo 'o des/encontro entre, de um lado, uma ideologia senhorial, cavalheiresca e de outro, novas práticas sociais – representadas pelo moinho de vento
 - ❑ O desejo de enriquecer e a subordinação de todos os outros valores a esse (nobreza, honra, estima, tornou-se perfeitamente claro que tudo isso pode ser obtido através do dinheiro e este passa a ser o equivalente universal de todos os valores materiais e espirituais.
-

Colombo: descobrir, conquistar

- ☐ Colombo não compreender o mundo que descobre
 - ☐ Tem um lado finalista e um lado empirista
 - ☐ Se recusa a conhecer a lingua indigena
 - ☐ traduz o mundo a partir do que já conhece
 - ☐ Enxerga o humano como parte da paisagem
 - ☐ Vê na nudez um sinal de barbárie
 - ☐ Ou são iguais e devem ser assinalados ou diferentes e devem ser assimilados ou destruídos
-

Cortez: compreender, tomar, destruir

- ❑ ► compreende relativamente bem o mundo asteca que se mostra diante de seus olhos
 - ❑ ► faz uso das desavenças entre os grupos rivais para destruir e guerrear contra os astecas
 - ❑ ► utiliza-se dos mesmos símbolos da cultura asteca, substituindo gradativamente por imagens cristãs.
 - ❑ ► fica em êxtase diante das produções astecas, mas não reconhece seus autores como individualidades humanas equiparáveis a ele" p. 187.
 - ❑ ► os índios ocupavam um estado intermediário. Só são vistos com sujeitos reduzidos ao papel de produtores de objetos, artesãos e malabaristas... "mas com uma admiração que, em vez de apagá-la, marca a distância que os separa dele; e sua pertinência à série 'curiosidades naturais' não é totalmente esquecida". P. 189
 - ❑ ► ele se interessa pela civilização asteca ao mesmo tempo em que permanece completamente estrangeiro a ela.
-

Cortez não evita a destruição

- ❑ A questão é, se ele compreende bem a civilização asteca, por que isso não é suficiente para que evite destruí-la?
 - ❑ A resposta a esta questão é a que vincula este momento da história com o trajeto de toda a Modernidade
-

Como avalia os indígenas?

- ❑ Cortez tem um interesse pelos mexicanos somente no que tange à rentabilidade que poderiam prover aos espanhóis
 - ❑ na melhor das hipóteses, os autores espanhóis falam bem *dos* índios; mas, salvo exceção, nunca falam *aos* índios.
 - ❑ Ora, é falando ao outro (não dando-lhes ordens, mas dialogando com ele), e somente então, que reconheço nele uma qualidade de *sujeito*, comparável ao que eu mesmo sou.
 - ❑ **se a compreensão não for acompanhada de um reconhecimento pleno do outro como sujeito, então, essa compreensão corre o risco de ser utilizada com vistas à exploração, ao 'tomar'. O saber será subordinado ao poder**
-

Por que destruir?

- ❑ E necessário que a exploração e a dominação seja sempre acompanhada da destruição?
 - ❑ ► Quijano responde que sim: A vasta e plural história de identidades e memórias (seus nomes mais famosos, maias, astecas, incas, são conhecidos por todos) do mundo conquistado foi deliberadamente destruída e sobre toda a população sobrevivente foi imposta uma única identidade, racial, colonial e derogatória, "índios".
 - ❑ ► Todorov afirma que este período da história é o que melhor exemplifica a palavra genocídio. De 25 milhões de indígenas antes da conquista, sobraram um milhão no território mexicano.
 - ❑ As formas de destruição foram muitas:
 - ❑ ► assassinato direto
 - ❑ ► maus tratos
 - ❑ ► doenças
-

Quais as razões que os levam a destruir?

- ❑ ► desejo de enriquecer rápido e muito levando a ausência de cuidados com o outro, torturas, castigos, excesso de trabalho
 - ❑ ► a pulsão de domínio, pulsão de morte associada à crueldade que faria parte da natureza humana.
-

Dois paradigmas para a análise da América

❑ **SOCIEDADES DE SACRIFÍCIO**

► assassinato religioso, em nome da ideologia oficial e em público com reconhecimento da vítima do sacrifício e de seus valores. A identidade do sacrificado é determinada por regras estritas. O sacrifício de guerreiros valorosos é mais apreciado do que o do João-ninguém

❑ **SOCIEDADES DE MASSACRE**

► O massacre está ligado às guerras coloniais, feitas longe da metrópole, onde as leis não são respeitadas. Quanto mais longínquos e estrangeiros forem os massacrados, melhor: são exterminados sem remorsos, mais ou menos assimilados aos animais. A identidade e o massacre são ocultados

No massacre tudo é permitido

- ❑ Mas, para que ele seja possível é preciso uma premissa essencial: a de que o outro é inferior e está a meio caminho entre o humano e o animal.
 - ❑ Não é possível haver massacre se partimos do pressuposto de que estamos massacrando aqueles que são iguais a nós mesmos.
 - ❑ ► Exemplos de massacre p. 202 e 203.
-

Teorias e doutrinas da desigualdade no século XVI

- ❑ O requerimiento de 1514 que deveria ser lido a todo povo antes da conquista (p. 212/213)
 - ❑ As teorias de Sepúlveda que vê a diferença entre europeu e indígena, mas para ele estas diferenças são a prova da existência da hierarquia entre os seres e da inferioridade de uns aos outros
 - ❑ Exemplo de desigualdade. P. 218.
-

Canibalismo e nudez



A igualdade que encobre o outro

- ❑ ► todos somos iguais porque Deus criou o homem a sua imagem e semelhança
 - ❑ ► ser humano implica em ser cristão
 - ❑ ► Las Casas descreve os índios como bons selvagens ser perceber que havia diferenças entre eles: são descritos como sem maldade, tranquilos, de natureza meiga e pacífica o que revela, também, o desconhecimento dos que eram os índios
 - ❑ ► Las Casas ama os índios, mas não os conhece e quer que sejam assimilados e colonizados pelos cristãos/padres e não pelos soldados e outros.
-

As máscaras do já sabido

- ❑ ► A conclusão de Todorov é que: Las Casas ama os índios, mas não os conhece (ama porque é cristão). Cortez os conhece, mas não se importa com eles a não ser por seu caráter de enriquecimento. Colombo não conhece, e não gosta e não se identifica.
 - ❑ ► O que se percebe é que em nenhum destes casos, o outro é visto. O novo (a América e seus habitantes) é ocultada “nas máscaras do já sabido”, segundo Adauto Novaes.
 - ❑ A premissa é que “antes de dominar é preciso estar informado” (p. 255).
-

Considerações finais - Novaes

- ❑ ► Os indígenas são pensados como o outro da Europa. Partindo do que eles eram, sem se permitir a experiência do conhecimento efetivo do outro que descobrem, eles o vêem e o retratam a partir dos valores do europeu.
- ❑ ► Para eles o novo mundo era impensável. Não tinham categorias que permitissem pensá-lo
- ❑ ► na impossibilidade inicial do pensamento, reduzem o outro ao mesmo e buscam encontrar no novo mundo, os sinais do velho mundo
- ❑ ► os ocidentais não hesitam em impor sua concepção de sociedade humana. Nas suas representações políticas não havia lugar para o diferente.
- ❑ ► para que vissem o outro seria necessário a experiência de ver o outro, efetivamente. Não é possível conhecer as sociedades primitivas mediante a simples imaginação quando se é europeu, nascido ... na Europa no século XV ou XVI.
- ❑ ► para conhecer estas sociedades, seria necessário reconstituir a própria experiência e o próprio meio do que é primitivo. Abolindo, de início, o trabalho da experiência, ou melhor, recorrendo apenas a experiência imediata, o europeu estabeleceu com o selvagem uma relação de não-conhecimento.
- ❑ ► Essa maneira de agir era parte da constituição do próprio pensamento europeu: à medida que tomava consciência de si mesmo, precisava forjar seu Outro. Como nos lembra Jacques Leenhardt... 'diferença geográficas, culturais e religiosas serviram para fixar os quadros de referencia daquele que não era grego, civilizado ou cristão'.
- ❑ ► A imagem do índio resume, pois, referencia simbólicas do pensamento ocidental, e inscreve nele um destino trágico: os selvagens foram o Outro do Ocidente, 'o lugar no qual ele pôde ler sua diferença para em seguida querer suprimi-la... Não se sabe se, por algum contragolpe estranho [o encontro] trará igualmente em si a morte inesperada de nossa história, da história do nosso mundo em sua figura contemporânea

Considerações finais - Todorov

- Desde aquela época (séc. XVI), e durante quase trezentos e cinquenta anos, a Europa ocidental tem-se esforçado em assimilar o outro, em fazer desaparecer a alteridade exterior, e em grande parte conseguiu fazê-lo. Seu modo de vida e seus valores se espalharam por todo o mundo. Como queria Colombo, os colonizados adotaram nossos costumes e se vestiram. (p. 361).
-

Massacres e genocídios na era Moderna – Informações net

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Genoc%C3%ADdio>

- ❑ **Genocídio** tem sido definido como o assassinato deliberado de pessoas motivado por diferenças étnicas, nacionais, raciais, religiosas e (por vezes) políticas. Há algum desacordo, entre os diversos autores, quanto ao facto de se designar ou não como genocídio os [assassinatos em massa](#) por motivos políticos. O genocídio é um tipo de [limpeza étnica](#).
 - ❑ O termo *genocídio* foi criado por [Raphael Lemkin](#), um [judeu Polaco](#), em [1944](#), juntando a raiz [grega](#) *génos* (família, tribo ou raça) e *-caedere* ([Latim](#) - matar). Com o advento do genocídio dos [judeus](#) pelo regime [nazi](#), o [Holocausto](#), Lemkin fez campanha pela criação de [leis internacionais](#), que definissem e punissem o genocídio. Esta pretensão tornou-se realidade em [1951](#), com a [Convenção para a prevenção e a repressão do crime de genocídio](#). O genocídio foi, na época da colonização europeia na América Latina e na África, largamente utilizado para que com o extermínio dos povos indígenas, se tornasse mais fácil para a Europa a escravização daqueles que lá habitavam. Na era moderna, temos entre outros o [genocídio armênio](#) conduzido pelos [turcos](#); a [fome-genocídio na Ucrânia](#) ([Holodomor](#)); o genocídio sérvio feito pela [Ustaše](#) croata a [deportação dos chechenos](#); o [genocídio do povo tibetano](#); o [genocídio do Camboja](#); o [genocídio do Ruanda](#); o [genocídio da Bósnia](#) e o genocídio de [curdos](#) promovido por [Saddam Hussein](#) no [Iraque](#).
-

Exemplos gerais

- De nativos na América Espanhola
 - **Quando:** séculos XVI e XVII
 - **Estimativa de mortos:** 3 milhões (24 milhões)
 - De nativos na América do Norte
 - **Quando:** século XIX
 - **Estimativa de mortos:** 3 milhões (24 milhões)
 - De Armênios na Primeira Guerra
 - **Quando:** 1915
 - **Estimativa de mortos:** 1,5 milhão
 - De ucranianos na Ucrânia
 - **Quando:** 1932-1933
 - **Estimativa de mortos:** Entre 2,6 milhões e 10 milhões
-

Exemplos gerais

- De Judeus na Alemanha
 - Quando: 1941-1945.
 - Estimativa de mortos: 6 milhões
 - De minorias no Camboja
 - Quando: 1975-1979
 - Estimativa de mortos: 2 milhões
 - (25% da população à época)
 - De minorias em Kosovo
 - Quando: 1991-1999
 - Estimativa de mortos: 300 mil
 - *De tutsis em Ruanda*
 - Quando: 1994
 - Estimativa de mortos: 800 mil – 1 milhão
 - Em grupos não árabes em Dahfur
 - Quando: 2003 - até hoje
 - Estimativa de mortos: 400 mil
-

Exemplos no Brasil recente

- ❑ [Chacina de Acari](#)
 - ❑ [Chacina da Candelária](#)
 - ❑ [Massacre do Capacete](#)
 - ❑ [Massacre na Casa de Detenção de São Paulo](#)
 - ❑ [Chacina de Quintino](#)
 - ❑ [Chacina dos Portugueses](#)
 - ❑ [Massacre de Corumbiara](#)
 - ❑ [Massacre de Eldorado dos Carajás](#)
 - ❑ [Massacre de Haximu](#)
 - ❑ [Massacre de Ipatinga](#)
 - ❑ [Chacina da Lapa](#)
 - ❑ [Massacre de Uruaçu](#)
 - ❑ [Chacina de Vigário Geral](#)
-

Questão para a aula:

- ☐ O que explicaria, em nossos dias, a indiferença de muitos diante da existência e persistência de sociedades de massacre?
-